

TEXTO DE MARIA INÊS ALMEIDA
ILUSTRAÇÕES DE MANEL CRUZ

# DIÁRIO DE UMA MIÚDA COMO TU

## É NATAL! É NATAL!






nuvem de letras

# 1 DE DEZEMBRO (TERÇA-FEIRA)

Querido Diário,
Começou o mês mais bonito do ano, toda a gente anda mais simpática. Não sei se é porque podemos comer todos os dias um chocolate durante 24 dias (viva o calendário do advento!), mas em dezembro toda a gente parece ter um sorriso colado com fita-cola! Aparentemente, é verdadeiro, mas fico sempre a achar que pode cair a qualquer momento.

Lancei um desafio a mim mesma: vou escrever aqui todos os dias até ao Natal!

Sim, porque, apesar de te chamares Diário, nem sempre escrevo aqui todos os dias... mas conto-te TUDO! :) Será uma espécie de contagem até ao dia 24/25 de dezembro. Um diário do advento!



Bem, a primeira grande notícia é que iniciei hoje a minha nova vida com um aparelho nos dentes. O dentista chamou-lhe «amigo da boca».

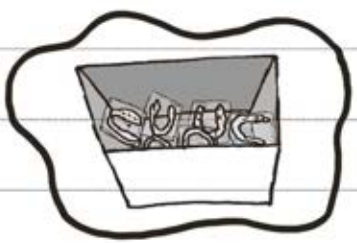
Um bocado exagerado... Amigos não ocupam tanto espaço nem nos fazem falar como se tivéssemos uma bola de pingue-pongue na língua. Okay, estou a exagerar.

Assim que saí do dentista, pensei logo em três coisas:
1.ª: Nunca mais vou dizer a palavra «dezembro» da mesma maneira enquanto estiver a usar aparelho.
2.ª: Onde vou colocar a minha língua?
3.ª: E se tiver de dar um beijo? Digo «dá-me um minuto, que tenho de tirar o aparelho»?
Agora, falar e sorrir é meio estranho. Pelo menos neste primeiro dia.

Imagino que me vá habituando à medida que o tempo passar. Claro que o meu irmão começou logo a rir às gargalhadas, mas eu já contava com essa sua faceta teatral descontrolada.

Na verdade, nem tudo é mau. Eu estava a pensar que ia ter de usar um aparelho de arame (ou será que sonhei e me baralhei?), mas é um aparelho com alinhadores transparentes, quase invisível! A mãe e o dentista disseram que já me tinham explicado e que até fiz moldes, mas eu entro naquele gabinete e fico meio hipnotizada por aquele sorriso do médico... <3

Este aparelho posso tirar para comer, escovar os dentes, e eu mesma o troco semanalmente. Tenho aqui uma caixa cheia de alinhadores! Já os coloquei dentro do roupeiro, não vá o Iutub achar piada e começar a roer estes saquinhos.



A desvantagem é que tenho de ter muito cuidado para não perder o aparelho sempre que o tiro... Estarei focada em cumprir!

# 2 DE DEZEMBRO (QUARTA-FEIRA)

Acordei e, durante uns segundos mágicos, esqueci-me do alinhador invisível. Invisível para quem? Para mim, não é. Nem para o Iutub e para o TicToc, que olham mais fixamente para mim.
Na escola, tentei agir com naturalidade, o que significa falar pouco, sorrir menos e pensar muuuuito.



As minhas amigas disseram que não se nota. Mas nota-se sempre. Quando dizem que «não se nota nada», significa «nota-se, mas estamos a ser boas pessoas».

Claro que a Madalena veio imediatamente ter comigo...




Arrependi-me logo de ter reagido, porque, muitas vezes, responder é dar poder. Aquela *Barbie* de Malibu

até isto vê como um acessório...
Para ela, deve estar ao nível de uns brincos ou de uma pulseira. Enfim.

Confesso que, para poder comer, é todo um processo: tirar, guardar, comer, lavar, voltar a pôr. Sinto que os meus dentes agora têm uma agenda mais organizada do que eu alguma vez tive.
A boa notícia é que ninguém repara tanto quanto eu penso, mas a má notícia é que eu reparo o tempo todo.
Será que é assim com quase tudo na vida? Talvez este alinhador seja um meio para aprender a conviver com detalhes invisíveis que mudam tudo.

A avó está sempre a dizer que
as coisas que mais nos incomodam,
muitas vezes, são invisíveis para
os outros.

Assim, de repente, ocorrem-me
algumas coisas invisíveis com
as quais todos convivemos:
- Ar
- Sentimentos
- Eletricidade
- Bactérias
- Internet
- Pensamentos... (Ainda bem que são!!!
  Se fossem visíveis, o que seria
  de nós?!)

Chegou o mês de dezembro, e nada melhor do que escrever o Diário do Advento! Ou seja, a Francisca compromete-se a escrever do dia 1 ao dia 25 de dezembro!

Mesmo nas vésperas de entrar nas férias de Natal, a Francisca começa a usar o temido... aparelho! Claro que depressa se apercebe de que é tudo tranquilo. E também ainda há tempo para ir visitar a Assembleia da República com a sua turma e para dar uma grande festa (a primeira sem adultos!) na casa da mãe!
As férias, como sempre, trazem muitas alegrias à Francisca.
E como a época natalícia é das suas favoritas,
ela não podia estar mais feliz.
Só que o seu coração continua confuso.
E nem os cupcakes de Natal ou as feiras incríveis que visita com a tia excêntrica atenuam as suas dúvidas.

E, entretanto, chega o Natal. Desta vez, não traz só presentes... A Francisca vai receber uma GRANDE novidade!




Penguin Random House Grupo Editorial
Literatura Juvenil
penguinlivros.pt
penguinkids.pt
ISBN: 978-989-596-340-9